



the PORTUGUESE NEWSLETTER



VOLUME 35 NUMBER 1 — SPRING 2022

M. LUCI DE BIAJI MOREIRA, editor



DESTAQUE

Daniel Munduruku

by

M. Luci De Biaji Moreira

LM – Daniel, você nasceu em Belém e foi parar em São Paulo. Como se deu essa transição? Você poderia falar um pouco sobre sua vida em Belém e depois em São Paulo e sua formação acadêmica? E como podem co-existir, a ideia de “querer fazer nada e ficar deitado na rede” e a sua vida, do estar sempre ocupado?

Daniel Munduruku – Sou nascido Munduruku, no Estado do Pará, em 1964. Ali vivi até meus 15 anos de idade e, posteriormente, fui para o Amazonas para concluir o Ensino Médio e iniciar minha graduação em Filosofia. Fiz Mestrado em Antropologia Social e Doutorado em Educação na USP, em São Paulo. Resido no estado de São Paulo. Minha trajetória de vida sempre foi movida pela ideia de aproveitar o mo-

mento, tal qual ele se apresenta. Nascido numa cultura do presente, sempre fui educado para olhar para todos os lados antes de tomar uma decisão. Além disso, aprendi que o trabalho é importante e necessário, mas não se pode ser escravo. Trabalho para manter a vida que considero confortável e tranquila. Faço o que é preciso fazer e presto o serviço que preciso prestar, sem desejar ser mais do que sou ou ter mais do que tenho.

Destaque, continued on pg. 2

FROM THE EDITOR

A AATSP e outras associações juntam-se, apoiando o Institute for International Education's emergency funds, mais especificamente, o Ukraine Crisis Relief Fund, em solidariedade a estudantes, pesquisadores e artistas ameaçados pela guerra. Paz no mundo.

A *Portuguese Newsletter* apresenta, como *Destaque*, o aclamado escritor indígena, Daniel Munduruku, o guardião das palavras das flores-tas. Earl Fitz, em *Ponto de Vista*, analisa os processos de tradução e escrita criativa. *Oxente* está iluminada com as premiações, promo-

ções e reconhecimentos de colegas no mundo acadêmico. *Agenda* traz informações sobre a 104a. conferência da AATSP em Porto Rico. E muito mais!



Luci Moreira



continued from pg. 1

DESTAQUE

Daniel Munduruku
Escritor Indígena e Educador

by
M. Luci De Biaji Moreira

LM – Qual é a relação entre suas origens e sua carreira de educador? Em que momento você sentiu que seria um educador e que educaria através de suas histórias?

DM – Não sei se houve um começo ou se tudo veio num pacote já fechado. Sempre me senti parte do todo, que é a vida. Na medida em que o tempo foi passando, fui percebendo que usar a oralidade era meu caminho mais tranquilo. Tornei-me professor, por entender que esse profissional utiliza a palavra como

outro talento, que era transformar a oralidade em literatura. Note que se trata de um mesmo processo que vai ganhar novas modalidades. Penso que ser educador é estar mais integrado às várias possibilidades de inserção na vida dos estudantes. Isso aprendi a fazer desde muito jovem.

LM – Como a lei 11.645, de 2008, que tornou obrigatório o ensino de conteúdos étnicos-raciais, está sendo aplicada a nível de ensino superior?

DM – Esta lei foi uma tentativa de trazer as populações indígenas para o contexto da educação nacional. Vale lembrar que a escola sempre ensinou uma visão estereotipada dos indígenas e isso criou ideias erradas sobre a vida e a cultura desses povos. A lei obriga que não se ensine mais esse tipo de imagem e coloque os indígenas como partes integrantes e formadoras da identidade brasileira. A lei por si só não resolve nada, mas as políticas públicas passaram a se espelhar nesta nova visão para desenvolver ações mais pertinentes na proteção dos direitos. Claro que há muito ainda a ser implementado com a lei. Uma das necessidades é, justamente, fazer uma revisão no conteúdo do ensino superior, sobretudo no que tange à formação de

professores, nos cursos de graduação. Vai levar um bom tempo para que os resultados dessa lei sejam percebidos pela sociedade brasileira, mas já é um bom começo.

sinto a necessidade de “desentortar” o pensamento do povo brasileiro

LM – Como os povos indígenas reagem à sua literatura, às suas andanças, à sua missão, ao fato de você ser um guardião da memória através da língua escrita?

DM – Tenho recebido sempre muito bons retornos dos meus parentes indígenas. Eles se sentem bem representados pela minha literatura. Consideram-me uma referência e um bom exemplo. Isso me envia e me obriga a ser coerente com o que escrevo, pois sinto a necessidade de “desentortar” o pensamento do povo brasileiro. Para isso, tenho que trazer os modos indígenas de compreender a vida, o lado simbólico que norteia suas culturas e, sobretudo, tentar encontrar um cantinho na cabeça dos brasileiros para que eles se sintam cada vez mais comprometidos com a ancestralidade que lhes habita.

a escola sempre ensinou uma visão estereotipada dos indígenas e isso criou ideias erradas sobre a vida e a cultura desses povos

instrumento. A mim coube apenas ir aperfeiçoando e criando um estilo próprio de lecionar. Claro que tudo isso foi acontecendo com muito empenho e estudos. O milagre não aconteceu de forma mágica, mas foi sendo composto com dedicação, empenho e disciplina. Posteriormente, descobri que tinha um



Destaque, continued from pg. 2

Costumo dizer, inclusive, que não escrevo exatamente para que os indígenas me leiam. Escrevo para que os brasileiros se sintam indígenas e percebam que, na origem de nossa identidade nacional, há muito dos saberes ancestrais defendidos pelos povos originários.

LM — *Qual é o papel fundamental do Instituto U'ka — Casa dos Saberes Ancestrais, hoje?*

DM — O Instituto foi criado com a finalidade de ser um centro de disseminação dos saberes indígenas. Isso se desdobra na proposição de cursos de formação para que os educadores trabalhem a temática indígena de forma qualificada e verdadeira e no incentivo à leitura de obras de autores indígenas. Essa literatura serve como ferramenta para descobrir o Brasil que ainda está oculto da mente de nossas crianças e jovens e que sempre foram educados para negar nossa população originária.

Essa literatura serve como ferramenta para descobrir o Brasil que ainda está oculto da mente de nossas crianças e jovens, que sempre foram educadas para negar nossa população originária

LM — *Você possui mais de cinquenta livros publicados e, através deles, chegamos a sua mensagem de paz, de resistência,*

de possibilidades sociais e políticas. Ao mesmo tempo, há um mundo que está sendo destruído pelas lideranças do país. Há uma linha-limite entre o homem e esses mundos? Dá para ser otimista? Dá para acreditar que um dia o Brasil vai aprender a ver a sua riqueza imaterial na natureza?

DM — Eu diria que não há outro caminho para a sobrevivência do planeta que não o da preservação ambiental. É preciso gritar a plenos pulmões que NÓS SOMOS NATU-REZA e que destruí-la é destruir a nós mesmos. Se não conseguirmos mudar os rumos que até agora seguimos, a vida corre o risco de desaparecer. Não sei se há saída para o capitalismo, por exemplo, mas ele tem que se reinventar, caso queira sobreviver. Por mais contraditório que possa parecer, o capitalismo — ou neoliberalismo — está empurrando o mundo para o comunismo. Comunismo aqui não como sistema político, mas como possibilidade de existência. As pessoas irão se juntar em comunidades autossustentáveis num futuro muito próximo, pois a produção maciça de lixo vai tornar a vida insuportável dentro em breve.

LM — *Adriana Calcanhoto, em sua aula-show da Oxford University, em fevereiro de 2022 fala: "Hoje os indígenas e os negros são artistas e não os retratados, eles não são mais a matéria prima (...) hoje os artistas indígenas estão devorando o Modernismo (...) é isso que o Modernismo desejava". Como você vê a conversa do escritor indígena hoje com o público? A Semana de Arte Moderna de 1922 abriu as portas para o olhar do indígena?*

DM — Desde sempre, os indígenas foram invisibilizados pela história oficial. Quando retratados, ocupavam papéis secundários ou serviam

Não se pode negar que sempre houve pessoas aliadas à causa indígena, mas foi preciso que ele mesmo se apresentasse como protagonista

como personagens a serem perseguidos e mortos. Assim foi desde sempre. A semana de arte moderna foi um marco importante na tentativa de trazer os indígenas para o centro da história. Infelizmente, no entanto, o personagem indígena continuou oculto do cenário real por motivos que podem nos parecer óbvios: eles não tinham representatividade na sociedade brasileira de cem anos atrás. Hoje, essa escrita começa a mudar, justamente porque os indígenas aprenderam a usar as ferramentas dos não indígenas em todas as áreas das ciências e já estão ocupando os lugares que lhes são de direito. Não se pode negar que sempre houve pessoas aliadas à causa indígena, mas foi preciso que ele mesmo se apresentasse como protagonista para que a sociedade brasileira, de fato, descobrisse uma sabedoria que sempre esteve aqui e que nunca foi percebida. Creio que a presença indígena, nos vários segmentos das artes, só vai enriquecer a identidade brasileira.

LM — *Durante a celebração do Centenário da Semana de Arte Moderna, a Academia Brasileira de Letras perdeu a oportunidade de se tornar um marco da Modernidade, se o seu nome tivesse sido escolhido como imortal da ABL. Como ignorar isso?*

continued on pg. 4



Destaque, continued from pg. 3

DM – Este é o Brasil hegemônico sendo Brasil. Quem conta a história continua sendo a mesma elite. Quebrar esta lógica é muito difícil porque significa afirmar que o Brasil ignorou, de fato, os povos indígenas desde sempre. Aceitar que um indígena entre na ABL é, de certa forma, passar um atestado comprovando seu preconceito e a exclusão consciente ao longo dos séculos. Acho que será mais fácil colocar na ABL um indígena com menos vocação literária e mais força performática. É possível que o primeiro indígena a ser escolhido para a academia seja mesmo mais um símbolo que um escritor. Essa é apenas uma impressão que o tempo irá confirmar ou não.

Costumo sentir o vento me chamando para o que devo fazer. São vozes ancestrais, antigas, milenares

LM – *Você já participou da Escola de Português como escritor-residente, sob minha direção, em 2017 e deverá retornar no verão de 2022. Como você vê o aluno norte-americano em diálogo com o escritor indígena brasileiro e sua literatura?*

DM – Isto é um sinal dos tempos. Poucos anos atrás era quase impossível que um indígena frequentasse a universidade. Hoje, há mais de 10 mil universitários; era improvável que um indígena se tornasse um escritor com reconhecida qualidade literária, hoje são dezenas; que um artista indígena pudesse expor suas obras em grandes museus e galerias, hoje já é uma realidade. Estar na Escola de

vendo como o Brasil precisa deslocar seu pensamento, estou me candidatando a uma vaga na Câmara Federal, como Deputado

Português, apresentando a cultura dos povos originários para estudantes americanos, é uma rebeldia tanto sua, Luci, quanto do próprio sistema de ensino, que mostra que é possível fazer esse deslocamento epistemológico. Os estudantes só têm a ganhar com essa troca porque, para além de aprender o português como língua, irá aprender um outro modo de ver o mundo, criando esse deslocamento necessário para pensar qual o futuro que podemos construir juntos.

LM – *Como está sua vida profissional nesse longo período de pandemia? Como indígena, você sempre fala que o passado empurra o presente, sendo o futuro uma ficção. Mesmo assim, gostaria de saber quais os seus planos para o depois do agora?*

DM – Sou um sujeito do presente. Vivo o presente porque tenho um compromisso com minha gente indígena e brasileira. Organizo minha vida a partir dessa lógica da coletividade. Costumo sentir o vento me chamando para o que devo fazer. São vozes ancestrais, antigas, milenares. Os avós do mundo – os quatro elementos – sempre ficam nos empurrando para frente, por entenderem que é nossa maneira de manter o céu suspenso.

Pensando assim e vendo como o Brasil precisa deslocar seu pensamento, estou me candidatando a uma vaga na Câmara Federal, como Deputado. As eleições acontecerão em outubro deste ano, e eu farei uma campanha, na tentativa de convencer minha gente brasileira que é possível confiar num sujeito indígena que represente, não apenas uma causa identitária, mas que defenda a própria identidade do ser brasileiro. Se tudo der errado, ano que vem estarei eleito para representar meu estado na câmara federal.



Biography:

Daniel Munduruku has more than 50 books published in Brazil and abroad, and is one of the most important names in indigenous literature in the country. He is the founding member of the Academy of Letters of Lorena, the online bookstore Livraria Maracá, specialized in books written by Indigenous authors, and is director of the Instituto Uk'a – A Casa dos Saberes Ancestrais.

Awards:

- Honorable Mention in the UNESCO Prize for Children's and Young People's Literature in the Service of Tolerance (2001) with *Meu avô Apolinário*
- Érico Vannucci Mendes Prize, of the Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (2003).
- Prize of the Fundação Nacional para o Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) (2005)
- Prêmio Jabuti de Literatura (2004)
- Grã-Cruz da Ordem do Mérito Cultural (2013)



PONTO DE VISTA

Translation as Creative Writing, and Why the Issue is Important for Literature Written in Portuguese

Earl E. Fitz, Vanderbilt University

Traditionally, we have thought of translation and creative writing as two separate activities. But what if we didn't? What if we thought of them as basically the same thing? To what extent would this change our thinking about them both? And more specifically our thinking about translation?

The issues involved in formulating and shaping the original creative thought and its translation differ only in degree, not kind

After years of teaching, reading, and writing about translation, and after periodic bouts of trying to practice it myself, I have come to the conclusion that, yes, translation is a form of creative writing.

There are days, though, when I think that this is a step too far, that translation can't really be thought of as any kind of creative writing. It depends on the existence of a previous text

too much. It is charged with reproducing the original text in every way possible. To have the one we must first have the other.

But then I think about the innumerable decisions that go into the creation of a good translation and I am reminded of how very similar they are to the process of writing creatively in the first place. Indeed, I now feel, they are the same. The issues involved in formulating and shaping the original creative thought and its translation differ only in degree, not kind. And both depend upon the processes of experimentation and revision that go with creative thinking, whether for the original text or for its translation. In my experience,

people who have done both creative writing and translation work tend to understand this better than others. Writer, translator, and scholar, John Felstiner, for example, has written that "Translating a poem often feels essentially like the primary act of writing" and that "In its own way the translator's activity reenacts the poet's" (124). I would go further and say that the efforts of the translator are the same as those of the original author; both have to be creative writers.

In the case of our Portuguese-language literature, which, though it has so many extraordinary practitioners, remains egregiously underappreciated by readers who cannot read our language, translation as creative writing is usually important. For our texts to get the admiration they deserve, they have to be as good in their translations as they are in the original. And this requires creativity on the part of the translator. She has to be not only a sensitive, astute reader of the text, she has to be a good creative writer. If she isn't, the translation will fail. And if the translation fails, so does the impression readers have of our literature.

For our texts to get the admiration they deserve, they have to be as good in their translations as they are in the original

There are differences, to be sure, between writing a literary text and doing a translation of it. But so, too, are there differences between rewrites, whether for the original



author or for the translator. And in both cases, the objective is the same: the creation of a literary text that is as good as we can make it. As a result, I've come to believe that these decisions – about which word to use where and so forth – are fundamentally the same for the original author and for the translator.

For these two writers (and they are both writers) the decisions involved are cut from the same bolt of cloth. And in both cases, the goal is to produce a work of verbal art.

It's a bit startling, I admit, to think of translation as creative writing. I myself was skeptical when I first began to entertain this idea. But then, after fumbling around with both, I slowly became less so. Poetry was the genre in which my theoretical metamorphosis began to take form.

To anyone who has ever dared to write poetry or to translate it, this will come as no surprise. It's in poetry that the nature of translation as an interpretive and creative act makes itself most evident. And it's why poetry is always considered the literary genre that is most difficult (some say impossible) to translate. Poetry, by its nature, is the true test. As the late George Steiner writes in his still seminal opus, *After Babel: Aspects of Language and Translation*



above: Earl Fitz with Carlos Drummond de Andrade

(1975), “A poem concentrates, it deploys with least regard to routine or conventional transparency, those energies of covertness and of invention which are the crux of human speech. A poem,” Steiner concludes, “is maximal speech” (233).

for Brazilian and all Portuguese-language writing, translation, in all its sundry aspects, is fundamental to its dissemination and to its reception worldwide

Before taking a position on this question, the prudent reader will want to consider this question: What are the disadvantages of thinking about translation as a form of creative writing?

Tradition, I would say, is the first one. We're simply not accustomed to thinking of translation and creative writing as the same thing. And so, we resist doing so. For some, perhaps many, it seems an overly radical step, a step too far.

Secondly, translation, as a literary activity, is unalterably tied to another text. And this would seem to be an inescapable truth. But, as Borges, Machado de Assis, and others have argued, aren't all texts related, in one way or another, to other texts? Machado, in fact, was showing us precisely this before Borges in 1880 and the still astonishing *Memórias Póstumas de Brás Cubas* and other of his narratives. Still, while this posi-

Ponto de Vista,
continued from pg. 5

tion has merit, it can at best only mitigate the special relationship a translation has with another text.

Because it is not, and can never be, the original text, a translation must be kept separate from the text it recreates in order to evaluate it properly. The translation has to be creative, of course (if we are to think of it as an act of creative writing), but it cannot be so much so that it becomes an “imitation,” in the manner of Robert Lowell. I regard this argument against considering a text and its translation as forms of creative writing as the most serious one. But at the same time, I do not regard it as unanswerable.

As we mull this over, it's also worth asking the other question as well: What can we learn from conceptualizing translation as a form of creative writing? How can taking this position help us understand translation, and how does it enhance our appreciation of it as the unique art form it really is?

In both creative writing and in translation, one has to “create” something. By approaching it from this direction, the creative aspect of translation can be seen more clearly, as can its relationship with the text it is reproducing, in another language system, for a different audience, and for a different culture.

Such an approach, moreover, elevates the status of the translation and of the translator. This is certainly welcome news. Long so disregarded that they were rendered invisible, translators are now, at long last, gaining the recognition they deserve. Helping to bring this sea change about, Lawrence Venuti



Ponto de Vista,
continued from pg. 6

has argued in favor of increasing “the ‘visibility’ of the translator in order to produce a translation that is foreign-sounding and that introduces into the system of reception some new elements of the original text as well as idiosyncratic traces of the translator, reasserting a tradition whose greatest representatives are Schleiermacher and Benjamin” (Costa 186).

While this is no doubt true, we who labor in the vineyards of Portuguese-language literature and thought know that translation, its theory and practice, is a staple of literary scholarship in Brazil. And long has been. This means that for Brazilian and all Portuguese-language writing, translation, in all its sundry aspects, is fundamental to its dissemination and to its reception worldwide.

And, finally, to think of translation and creative writing as the same thing explains more fully how and why translations come to live as original texts in the cultures of their new languages. If it’s good, the translation will thrive, expanding the audience and context of its original language. Greg Rabassa’s brilliant *The Apple in the Dark* is a prime example of how this happens. His pitch-perfect version of Clarice Lispector’s *A Maçã no Escuro* is proof of this. But it also

reminds us of one very salient fact: *The Apple in the Dark*, the famous novel that is now known and praised around the world, thanks to its English translation, was written, literally, by Gregory Rabassa. The novel on which it was based, *A Maçã no Escuro*, was written by the Brazilian author, Clarice Lispector. Both are superb, but one has a greater global audience than the other.

We’re dealing here with two different texts, two different though closely related, pieces of creative writing. We know this is true, but somehow, we’re led even now to speak of *The Apple in the Dark* as if it were authored by Clarice and not Greg Rabassa. This is what happens when the World Literature audience, which depends near totally on English translations, begins to consume our Luso-Brazilian, Luso-African, and Luso-Asian authors. To do so, however, is to say something that is simply incorrect. And yet the mere fact that readers around the world do so demonstrates why translations, the successful ones at least, eventually become identified not with the translator but with the author of the original text. It is because of the skill of the translator as a creative writer that the original author acquires, as Walter Benjamin would say, an after-life in a new language.

This latter point is extremely important for the future of all Portuguese-language texts, literary and non-literary, as they continue to gain their deserving global audiences.

The argument I’ve presented here, that translation can be understood as a form of creative writing, is not airtight.

“Greg Rabassa...preferred to think of himself as a writer, not a translator. I think I know why”

There are objections to doing so. But there are also compelling reasons for taking this new stance as regards the long maligned (and under-appreciated) art of translation. It most certainly does require creativity, as anyone who has ever practiced it can attest, but it does have a peculiar relationship with another text. As a final word, I will add this: Greg Rabassa, widely regarded as one of the greatest translators who ever took up pen and a dear friend of mine, liked to say, always with that impish grin of his, that he preferred to think of himself as a writer, not a translator. I think I know why.



Works Cited

- Costa, Walter Carlos. “Borges, the Original of the Translation.” *Voice-Overs: Translation and Latin American Literature*, Daniel Balderston and Marcy E. Schwartz, eds. Albany: The State University of New York Press, 2002: 182-193.
- Felstiner, John. “Can Verse Come Across Into Verse?” *Voice-Overs: Translation and Latin American Literature*, Daniel Balderston and Marcy E. Schwartz, editors. Albany: The State University of New York Press, 2002: 119-126.
- Lowell, Robert. *Imitations*. New York: Noonday Press, 1961.
- Steiner, George. *After Babel: Aspects of Language and Translation*. Oxford and New York: Oxford University Press, 1975.



above: Earl Fitz with Gregory Rabassa



ETC...

UMASS DARTMOUTH

Elizabeth Lowe (University of New York) has been appointed the Hélio and Amélia Pedrosa/Luso-American Foundation Endowed Chair for the Spring 2022 semester. During her residency at UMass Dartmouth, Elizabeth Lowe is teaching a graduate seminar titled “Brazilian Writers in the Digital Age: Voices of Resistance and Dissidence”, focusing on new Brazilian writers who work with and on a variety of digital platforms to create their work.

“Contraponto” is a series of interviews hosted by Irene Amaral and featuring Tagus Press personalities. The program series is sponsored by the Center for Portuguese Studies and Culture of the University of Massachusetts, Dartmouth and Tagus Press.

20 February 2022

“Contraponto” interviewed Elizabeth Lowe, who translated *Happy People in Tears*, published by Tagus Press in 2015. *Gente feliz com lágrimas*, the original, was written by Azorean João de Melo and published in 1988.

23 January 2022

“Contraponto” interviewed Cristina Ferreira Pinto-Bailey, who in 2022 translated the 1859 book *Úrsula*, written by Maria Firmina dos Reis. It is the first abolitionist novel written by a woman and it includes the perspective of the enslaved. Reis is considered the founding mother of Afro-Brazilian literature.

UIUC

26 February 2022

The IX Illinois Portuguese Language Connection reunited students of Portuguese from the University of Illinois at Urbana-Champaign, Northwestern University, and the University of Chicago. The event celebrated the Centenary of Brazil Modern Art Week at the University of Illinois Urbana-Champaign.

SECOLAS

10-12 March 2022

The 69th Annual Meeting of SECOLAS took place in Charlotte, NC. Presenters are encouraged to submit their papers for the Annals issue. More information: <https://secolas.org/conferences/charlotte-2022/>



above: Steven Bunker and Steven Hyland

UMASS LOWELL

15 February 2022

The poetry reading “Sea, sentiment and saudade” with Portuguese-American writers Millicent Borges Accardi and Frank Gaspar was about Luso experiences of immigration, family ties, and saudade. Gaspar is the author of five poetry collections

and three novels and has received literary awards. Borges Accardi is the author of four poetry collections, has received several fellowships. She read from her new book, *Through a Grainy Landscape*.

24 March 2022

“Pessoa Unmasked?”, with Richard Zenith (translator, editor, scholar, and biographer of Fernando Pessoa) and Toddy Avery (Professor of English at UMass Lowell). Zenith’s translation *Fernando Pessoa & Co: Selected Poems* won a PEN Award for Poetry in Translation.

UNIVERSITY OF FLORIDA

Depois de vinte e cinco anos como responsável por uma seção do volume Brazilian Literature in the *Handbook of Latin American Studies* (Library of Congress, Hispanic Division), Charles Perrone, professor aposentado Emérito da University of Florida, entregou sua última contribuição este ano. Entre 1994 e 2009 foi “section editor” de *Crônica Brasileira* e entre 2010 e 2022 de *Poesia Brasileira*. Perrone mantém-se ativo, com várias apresentações em conferências acadêmicas, traduzindo, sendo moderador de painéis, panelista, além de continuar publicando.

Perrone’s latest article publications

“The Enduring Dialectical Lyric of Augusto de Campos,” written by Charles Perrone, has been published at *Santa Barbara Portuguese Studies* special issue 2021 (Jan. 2022), cluster edited by K. David Jackson.

continued on pg. 9



Etc, continued from pg. 8



“Farewell to the Seven Falls” [Adeus a Sete Quedas], by Carlos Drummond de Andrade, has been translated to English by Charles Perrone and published in *The Latin American Ecocultural Reader*, edited by Jennifer French and Gisela Heffes, published by Northwestern University Press in 2021.

RHODE ISLAND COLLEGE

The Portuguese Studies Program at Rhode Island College is celebrating the following accomplishments and awards:

Sigma Chapter of Phi Lambda Beta 2021 Inductees: Joshua Abreu, Eva Coutinho, Lena Craig, Marlene DaSilva, Casemiro Raposo, Kassandra do Rosário.

2021 Critical Language Scholarship (CLS) awardee: Joshua Abreu. Country/language: Brazil/Portuguese.

2021 Beatrice Demers Fellowship: Lena Craig. Country/language: Azores (Portugal)/Portuguese.

2021 New Certificate in Continuing Studies in Portuguese/English Medical Interpreter Training.

Webinar

25 March 2022: A conversation with Bissau-Guinean Film Director Flora Gomes.

The Institute for Portuguese and Lusophone World Studies (IPLWS) partnered with the Office of Professional Studies and Continuing Education (PSCE) to offer a Certificate of Continuing Studies in Medical Interpreter Training in Portuguese and English, launched in the Fall of 2021 for RIC students and non-degree students from the community.

NEW BEDFORD WHALING MUSEUM

24 February 2022

Farmers, Founders, and Political Activism. Miguel Moniz (PhD Brown

University) presented a survey of Portuguese and Cape Verdean immigration to the Upper Cape throughout the 20th century, exploring facets of cultural, economic and political life, and how these differed from the urban settings of New Bedford, Fall River, and the Boston area.



nesta página: momentos da AATSP, edição 2021 em Atlanta.

continued on pg. 15



OXENTE!



MIT

Nilma Dominique (Massachusetts Institute of Technology) received the Martin Luther King, Jr. Leadership Award this year. The award is given annually to faculty, staff, students, alumni, and groups who embody Dr. King's commitment to community service, integrity, leadership, and creativity.

UMASS DARTMOUTH

Commonwealth Professor Anna Klobucka has been promoted to Commonwealth Professor as of September 2021. Commonwealth Professors must have an established prominence through extraordinary scholarly attainment, educational advancement, or leadership in an academic discipline or field of study, with national or international distinction.



Fulbright Scholar

Anna Klobucka is the recipient of a Fulbright research fellowship for residence in Portugal during the winter and spring of 2022. Klobucka's research project, titled "Among Women: Cultural Agency, Sociability, and Sexuality on the Margins of Portuguese Modernism", will examine cultural production and agency by Portuguese women who were active during the period of canonical Portuguese modernism in the early 20th century by focusing on structures of collaboration and sociability among them.

BRASA

Florida State University Professor Emeritus Peggy Sharpe received the "2022 Lifetime Contribution Award" during the BRASA Congress last March at Georgetown University. The award recognizes a leader in the field of Brazilian Studies with both a record of outstanding scholarly achievement and significant contributions to the promotion of Brazilian studies in the United States.

ESCOLA DE PORTUGUÊS

Depois de quinze anos dirigindo a Escola de Português, Middlebury Language School – Middlebury College, Luci Moreira anuncia sua saída a partir de setembro de 2022: "Foram quinze verões de intenso labor, comprometimento e experiências gratificantes e inesquecíveis".

UNIVERSITY OF CALIFORNIA, DAVIS

Eugênia Fernandes has been nominated and selected as one of the recipients of this year's California Language Teachers' Association (CLTA) Outstanding Teacher 2022 award for her work in and contributions to the teaching of Portuguese.

BROWN UNIVERSITY

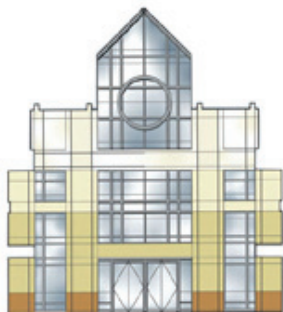
Onésimo Almeida foi homenageado com dois títulos, a saber:

Doutor Honoris Causa pela Universidade Lusófona de Lisboa, em 13 de Dezembro de 2021.

Chair's Award for Lifetime Achievement in the Humanities, by the Rhode Island Council of the Humanities, 2021.



clockwise from top-left, Nilma Dominique, Peggy Sharpe, Onésimo T. Almeida, Eugênia Fernandes, Luci Moreira, and Anna Klobucka



THE BOOKSTORE

BOOKS

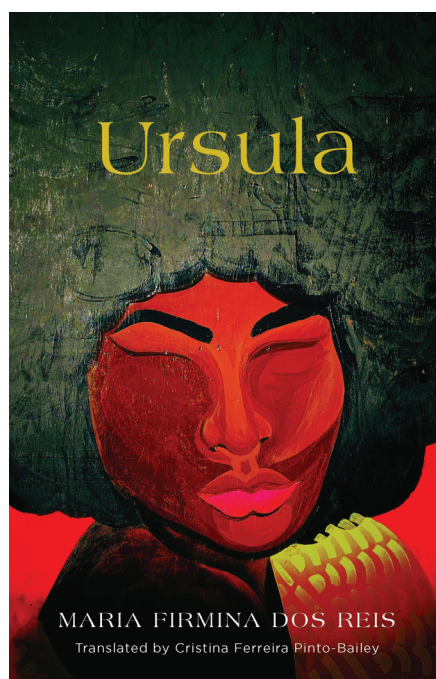
Arrancados da terra, de Lira Neto, foi publicado pela Companhia das Letras em 2021. O livro trata da travessia dos pioneiros que formaram a primeira comunidade judaica das Américas, no Recife. Perseguidos pela Inquisição na Península Ibérica, refugiaram-se na Holanda, ocuparam o Brasil e ajudaram a construir Nova Iorque.

Homem de papel, de João Almino, foi publicado pela editora Record em 2022. Oitavo romance do autor e segundo depois de sua entrada para a Academia Brasileira de Letras, *Homem de papel* transporta o conselheiro Aires para o século XXI. O conselheiro se depara com as redes sociais e precisa se adaptar à velocidade com que as notícias se multiplicam. Diferentemente do final do século XIX e início do XX, cada notícia cria milhões e milhões de

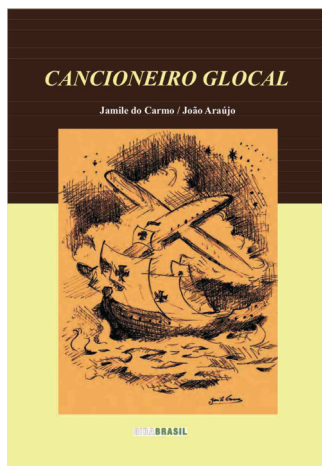
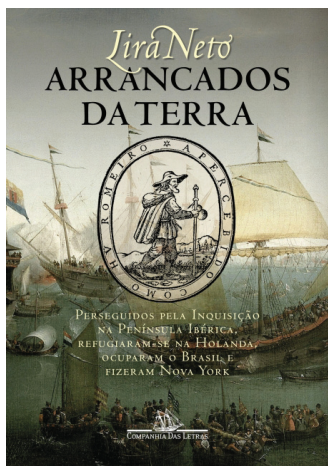
“verdades” de consequências irreparáveis. O livro já está disponível nas livrarias e terá lançamento virtual no YouTube e Instagram da livraria da Travessa no dia 12 de abril, às 19h (hora de Brasília).

Úrsula, first published in 1859 by Maria Firmina dos Reis, was translated by Cristina Ferreira Pinto-Bailey and published by UMass Press in 2022. *Úrsula*—written decades before other Brazilian abolitionist novels—offers portrayals of enslaved African and Afro-Brazilian characters.

Gazing Through Water, by Astrid Cabral and translated from the Portuguese by Alexis Levitin was published by Aliform in 2021. This volume is constructed from poems drawn from three collections—*Gazing Through Water*, *The Waiting Room*, and *Intimate Soot*.

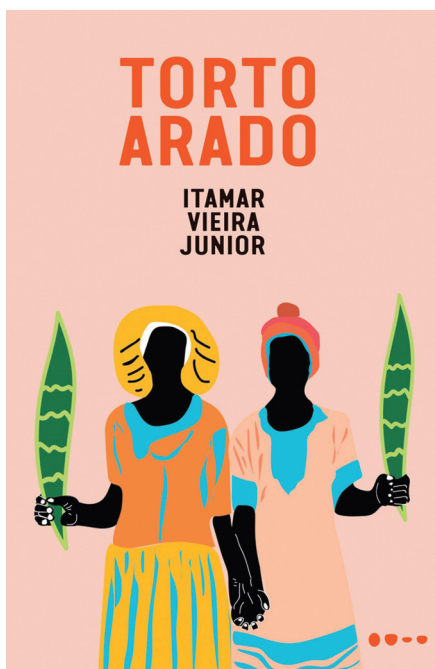


Cancioneiro Glocal, de J. do Carmo and J. Araújo, foi publicado pela Gira-Brasil em 2021. O nome *Cancioneiro Glocal* inspira-se parodicamente no *Cancioneiro Geral*, de Garcia de Rezende (1470-1536) que, em 1516, assinala um importante período. O livro traz o prefácio de Nilma Dominique (MIT). Nilma Dominique é, também, autora do prefácio ao livro *Português Pluricêntrico*, escrito por por Fernandes et al. e publicado pela Pressbooks em 2021, já anunciado na última *Portuguese Newsletter*.





Vestígios, de Ana Maria Machado, foi publicada pela Alfaguara, 2021. As onze histórias que compõem este livro são independentes entre si, mas conectadas pelos fios das relações familiares. Versam sobre as escolhas e memórias afetivas de cada e sobre a passagem do tempo, expressando uma visão íntima e profunda da existência.



Torto arado, escrito por Itamar Vieira Jr., foi publicado pela Editora Todavia em 2019. O livro resgata a história do povo nordestino, seus costumes, religião e fé, sob a perspectiva de um escritor afrodescendente. O livro revela um poderoso elemento de insubordinação social e conta uma história de vida e morte, de combate e redenção.

Bookstore, continued from pg. 11

Poetas negras brasileiras: uma antologia, organizado por Jarid Arraes, foi publicado pela editora Cultura em 2021. É uma antologia sobre a poética de mulheres negras, entre elas Cristiane Sobral, Esmeralda Ribeiro, Jarid Arraes e Mel Duarte. Os poemas trazem temas como identidade, linhagem, ancestralidade, sexualidade, cabelo e fenótipo, violência, racismo, equidade, maternidade, amor e paixão.

Ilhas de vozes em reencontros compartilhados, coordenado e editado por Susana L. M. Antunes, foi publicado pela Quod Manet em 2021. Reunindo textos de vinte e sete colaboradores, os universos insulares mostram a ideia de ilha-paráiso (ideia reforçada pela indústria do turismo) até à ilha-inferno, onde alguns regimes autoritários instalaram prisões para os seus opositores. As ilhas dialogam com o mistério e a resistência, conceitos que fazem parte da imaginação e da realidade humana.

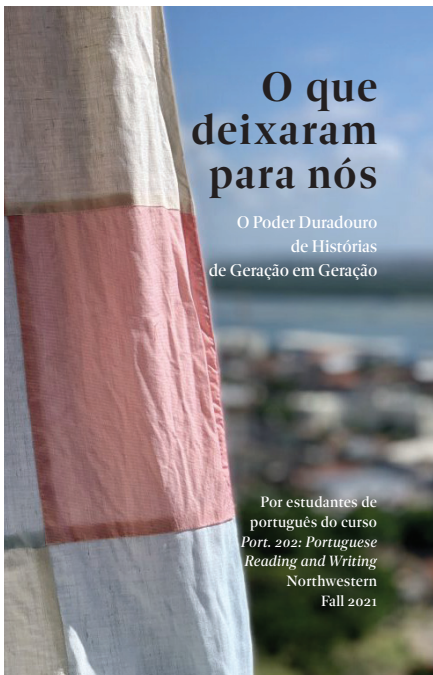


continued on pg. 13



Bookstore, continued from pg. 12

O que deixaram para nós: o poder duradouro das histórias, de geração em geração, organizado por Ana Clotilde Thomé-Williams, é um livro que narra histórias de família dos estudantes de nível avançado, com desenhos de crianças falantes de português pelo mundo. Contribuíram dezessete crianças da América do Norte, Brasil e África, com desenhos que ilustram as histórias de sete autores-estudantes. O projeto tem apoio do Portuguese Language Program e do Council on Language Instruction da Northwestern University (online).



Guia de acentuação e pontuação em português brasileiro, de Celso Ferrarezi Jr, foi publicado pela Editora Contexto, em 2018. O livro é um guia para estudantes e professores e todos que querem complementar e usar a língua escrita.

Só vírgula. Método fácil em vinte lições, de Maria Teresa de Queiroz Placentini, foi publicado pela Edufiscar em



2021. Esta quarta edição, revista e ampliada, trata desde as regras mais básicas às as mais elaboradas, como a dos locativos, nomes próprios e orações adjetivas.

FILMES

“Medida provisória”, dirigido por Lazaro Ramos, 2021. O governo brasileiro decreta que os cidadãos negros devem “voltar” à África, como forma de reparar os tempos da escravidão. Nessa distopia, alguns decidem resistir, escondendo-se, enquanto outros atacam os governantes.

“Fortaleza Hotel”, dirigido por Armando Praça, 2021. Duas mulheres se encontram em momentos distintos de suas vidas: uma de partida, a outra de chegada, por urgências que a vida lhes impõe. Uma quer se livrar da morte, a outra busca apenas seguir vivendo.

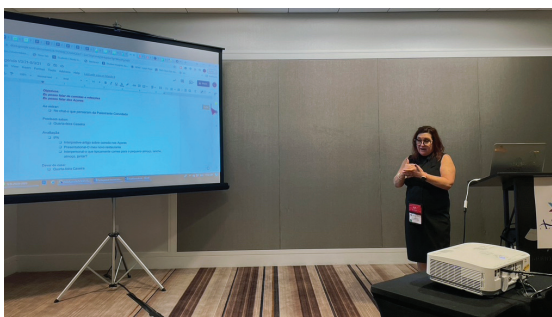


“Mundo Novo”, dirigido por Álvaro Campos, 2021. É a história de uma advogada negra e um artista grafiteiro branco. O casal decide se mudar para um apartamento no Leblon, um bairro predominantemente branco do Rio de Janeiro. Os dois descobrem que as barreiras sociais são mais fortes do que esperavam.





Etc, continued from pg. 9



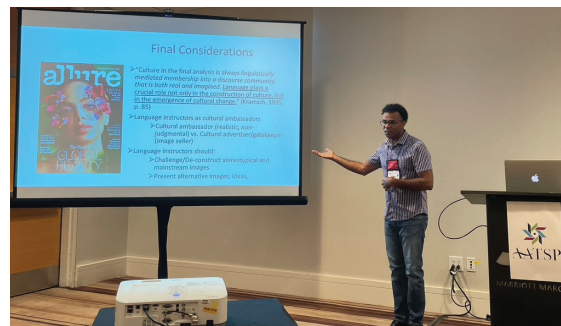
BROWN UNIVERSITY

As part of his course on “Brazilian Fictions of the Self”, Luiz Fernando Valente hosted a series of online conversations with his students and scholars about twentieth-century women writers:

March 9, 2022: Nelson H. Vieira on Clarice Lispector

March 16, 2022: Renata M. Wasserman on Rachel de Queiroz

March 23, 2022: Cristina F. Pinto-Bailey on Lygia Fagundes Telles



clockwise from top-left: Moments of the AATSP 2021 edition: Portuguese advocacy group, Edvan Brito, Raquel Goebel, and Lisa da Cunha

AGENDA

QUATERNAGLIA GUITAR QUARTET

28 de maio de 2022

Como parte das celebrações dos seus trinta anos de existência, o quarteto lançará dois álbuns musicais, com um variado repertório e participação de convidados, como o percussionista Ari Colares, especialista em ritmos brasileiros. Um dos discos terá a participação da Orquestra Sinfônica de São Paulo, juntamente com os 4 violões. O lançamento será na Sala São Paulo, sede da Orquestra Sinfônica de São Paulo, no edifício da Estrada de Ferro Sorocabana. O edifício foi projetado em 1925 em estilo Luís XVI e tombado como patrimônio histórico pelo Condephaat em 1999.

12TH APSA

6-8 October 2022

The 12th International Conference of the American Portuguese Studies Association (APSA) will take place at Brigham Young University in Provo, Utah. Theme: “The Genealogical Imagination”. Confirmed keynote speakers are Djamilia Pereira de Almeida and Daryle Williams. More information: <<https://apsa.us/apsa-2022/>>.

PHI LAMBDA BETA

5 de maio de 2022

A Sociedade Honorária de Língua Portuguesa Phi Lambda Beta, da AATSP, promoverá o colóquio online “Contribuições, avanços e pers-

pectivas para o ensino da língua portuguesa nos Estados Unidos”, com Luci Moreira e Peggy Sharpe às 16 horas (4pm Eastern Time US and Canada) Join Zoom Meeting: <<https://upenn.zoom.us/j/96955680011?pwd=K21YME9pWGNQOWRxb1h6SUo5cTdDZz09>> Meeting ID: 969 5568 0011 Passcode: 611197

UMASS LOWELL

25 April 2022

“Brazil’s Modernist Cannibals: Transatlantic Modernism and the Brazilian Avant-Garde”. K. David Jackson, Yale University





Agenda, continued from pg. 14

104TH AATSP CONFERENCE

KEYNOTE SPEAKERS

Maria Carreira, Professor Emerita of Spanish at California State University, Long Beach, and founder of The Heritage Language Exchange (HLX), will be the Spanish Plenary Speaker. The event will take place on Monday, July 11.

Gláucia Silva will be the Portuguese Plenary Speaker at the conference. Her presentation “A relevância da gramática na opinião de aprendizes de português: foco em língua de herança”, will take place on Saturday, July 9.

DEI AWARD

The AATSP has established the Diversity, Equity, and Inclusion (DEI) Award, whose aims are to recognize individual teachers of all levels that are doing significant work in DEI across cultures with their students,

colleagues, and in their institutions and communities. The winner will be recognized at the 104th Annual Conference in San Juan, Puerto Rico. Information can be found at: <<https://www.aatsp.org/page/DEIaward>>.

CONFERENCE AT A GLANCE

Saturday July 9 - Full Day

- AATSP Election 2022 Candidates Introduction
- Exhibit Hall Open
- President's Welcome Reception and Grand Opening Exhibit Hall
- Opening Plenary - Kim Haas
- Portuguese Plenary
- Portuguese Advocacy Session
- Poster Contest Anniversary Session
- AATSP Business Meeting
- Sunset Harbor Tour Excursion

Sunday, July 10 - Full day

- Wellness Run (All Paces)
- Linguistic Plenary
- AATSP Awards Ceremony
- Culinary and Salsa Dance Excursion
- Sunset Harbor Tour Excursion

Monday, July 11 - Full day

- Spanish Plenary
- Celebration Dinner

Tuesday, July 12 - Half Day

- Spanish Virgin Islands Catamaran & Snorkeling Excursion
- Ron del Barrilito Rum Factory Tour Excursion
- El Yunque Rainforest Excursion

2022 AATSP CONFERENCE

Theme: “Valorizando nossas raízes e construindo nosso futuro”

San Juan, Puerto Rico

| Caribe Hilton Hotel

| July 9-12, 2022



CALL FOR SUBMISSIONS

The Portuguese Newsletter accepts the submission of brief creative works and news items related to books, films, and articles; conferences, lectures, and presentations that have taken place during the previous semester; upcoming conferences and events; and activities within Phi Lambda Beta chapters. Other materials, such as interviews, are published on an invitation basis only. Click [here](#) for a more detailed description of the individual sections published in *The Portuguese Newsletter*.

All submissions and inquiries should be emailed to Editor M. Luci Moreira (moreiral@cofc.edu).

Submission Deadlines*

SPRING: February 20

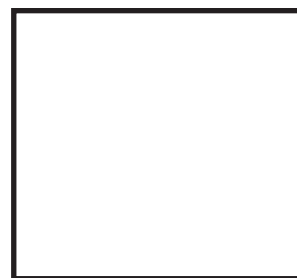
FALL: September 20

*Potential contributors can submit work at any time, but to ensure consideration for the next issue of *The Portuguese Newsletter*, please submit by the dates above. Otherwise, accepted work will be saved for a latter issue.



AATSP
¡TODOS A UNA! • TODOS POR UM!

American Association
of Teachers
of Spanish & Portuguese
Est. 1917



AATSP
2100 1st Ave N, Suite 320
Birmingham, AL 35203